

Rede de Fortificações da Fronteira Marítima

Network of Maritime Border Fortifications

POR | BY FREDERICO MENDES PAULA
ARQUITECTO, SECRETÁRIO-GERAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO (APMCH)
ARCHITECT, SECRETARY-GENERAL OF THE PORTUGUESE ASSOCIATION OF TOWN HALLS WITH A HISTORIC CENTRE

DESDE A CONQUISTA DO ALGARVE que a defesa das suas costas face às ameaças do corso Norte-Africano foi uma preocupação. No entanto, essa defesa foi inicialmente baseada na construção de fortificações sem uma perspectiva estratégica, apoiada numa marinha de guerra poderosa.

Com D. João III a defesa do Algarve assume um carácter de rede, constituída por um conjunto de fortificações hierarquizadas, assentes em muralhas, fortalezas e atalaias, concebidas de forma complementar, e partilhando uma mesma tecnologia, o sistema abaluartado, que neste período se afirmava como inovador em Portugal.

O conceito de rede tem assim duas condições fundamentais para que seja reconhecida como tal, que são a partilha de um determinado território de forma estratégica e complementar, e a partilha de uma mesma tecnologia.

Desde os meados do século XV que a arquitectura militar iniciou um processo de adaptação à crescente generalização das armas de fogo, que ficou conhecido como Período da Transição. Neste período da transição, o modelo medieval coexiste com as inovações renascentistas, mas os conceitos medievais das construções militares vão sendo abandonados e as fortalezas começam a sofrer modificações para melhor resistirem aos ataques da artilharia, ao nível do seu desenho e características dos seus materiais.

A partir dos meados do século XVI a Arquitectura do Abaluartado impõem-se, liberta do espartilho medieval, e o projecto torna-se um exercício de geometria, com base no estudo dos ângulos de tiro. O baluarte é o elemento primordial do con-

SINCE THE CONQUEST OF THE ALGARVE, the defence of its coasts against the threats of the North African Corsican was a concern. However, this defence was initially based on the construction of fortifications without a strategic perspective, supported by a powerful navy.

With João III, the defence of the Algarve became a network, made up of a series of hierarchical fortifications, based on walls, fortresses and "atalaia", designed in a complementary manner and sharing the same technology, the bastion system, which was innovative in Portugal at the time.

The concept of a network thus has two fundamental conditions for it to be recognised as such, which are the sharing of a given territory in a strategic and complementary way, and the sharing of the same technology.

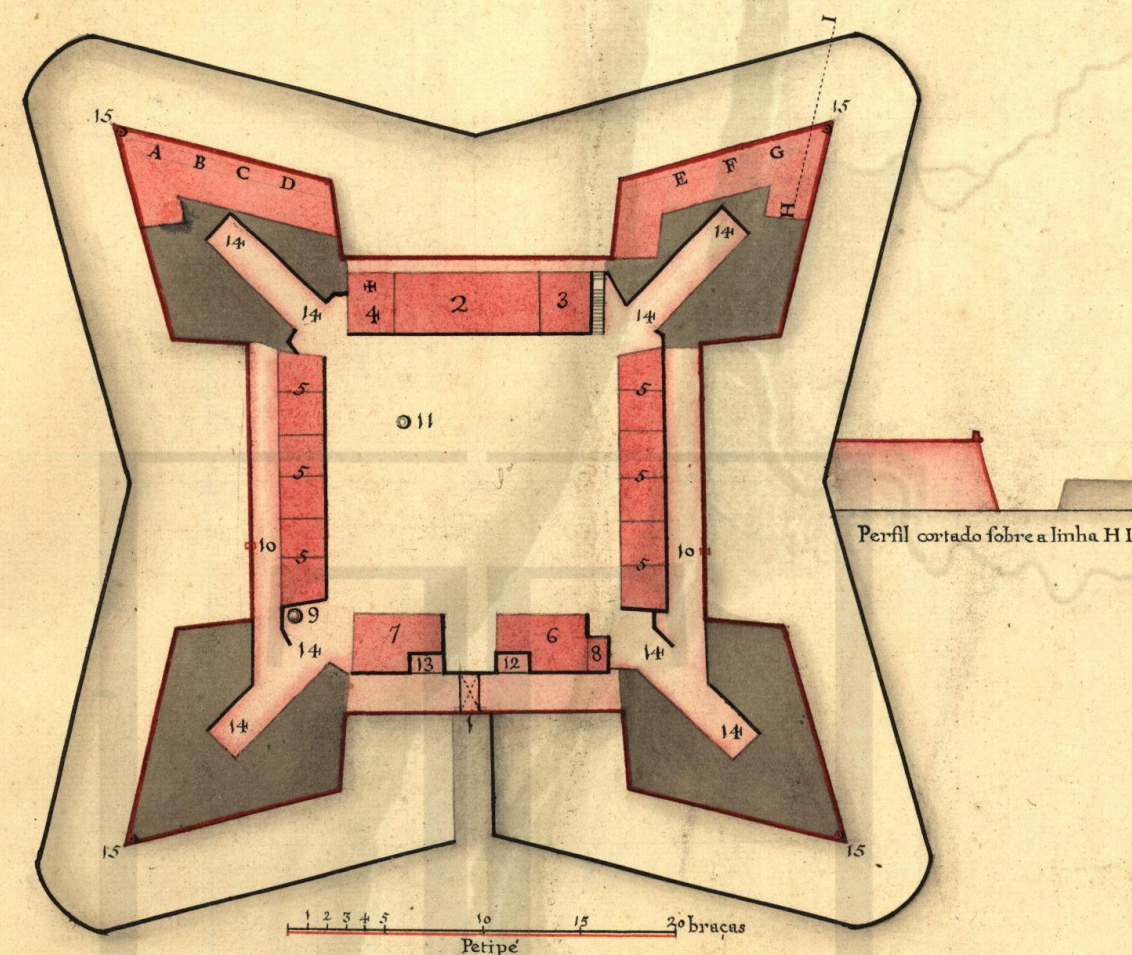
Since the middle of the 15th century, military architecture began a process of adaptation to the growing generalisation of firearms, which became known as the Transition Period. In this transition period, the medieval model coexists with Renaissance innovations, but the medieval concepts of military constructions are being abandoned and the fortresses begin to undergo modifications to better resist artillery attacks, in terms of their design and the characteristics of their materials.

From the middle of the 16th century the "Abaluartado" Architecture (bastion system) imposes itself, freed of the medieval corset, and the project becomes an exercise in geometry, based on the study of the angles of fire. The bulwark is the primordial element of the concept of defen-

PLANTA DA FORTALEZA DE SÃO JOÃO DA BARRA DE TAVIRA DE 1798, IN FORTIFICAÇÕES DO ALGARVE, DE BALTASAR AZEVEDO COUTINHO, ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

8

FORTALEZA DE S. JOÃO DA BARRA DE TAVIRA



EXPLICAÇÃO

1. Entrada da Fortaleza
2. Quartel do Governador
3. Quartel do 2.º Ten.º de Artilharia
4. Ermida de S. João
5. Quarteis para a Guarnição
6. Armazen das munições, e plamenta
7. Guarda de Principal
8. Cavalherice
9. Forno
10. Commuas
11. Poço
12. Paio da polvora
13. Guarda da porta
14. Rampas para os Baluartes
15. Guaritas

- A. Humas Peças de ferro de Cal. 24
- B. Humas Peças de ferro de Cal. 18
- C. Humas Peças de ferro de Cal. 18
- D. Humas Peças de ferro de Cal. 18
- E. Humas Peças de ferro de Cal. 18
- F. Humas Peças de ferro de Cal. 18
- G. Humas Peças de bronze de Cal. 6

Todas estas Peças estão montadas nos lugares notados nas plataformas que jogam para o Rio, ficando este diante da Fortaleza 40 braças. A Artilharia não pode jogar para a Barra, por ficar diante meia légua.

ceito de defesa, funcionando como um módulo da fortificação, cujos ângulos de tiro são determinados de forma concertada com os dos restantes baluartes, que, conjuntamente determinam a própria configuração da fortaleza.

Para as obras que desenvolve, D. João III socorre-se do seu Mestre das obras dos muros e das fortificações do Reino, Lugares d'Além e Índia, Miguel de Arruda, pioneiro do abaluartado em Portugal, que em 1553 constrói as duas primeiras fortificações abaluartadas erigidas no continente, o Forte de S. Julião da Barra em Oeiras e o Forte do Pinhão em Lagos. No ano seguinte projecta a primeira cintura muralhada moderna em Portugal, a Muralha de Lagos.

D. Sebastião dá continuidade ao projecto de D. João III reforçando a rede de atalaias com um sistema de vigias, por mão do seu engenheiro-mor, o bolonhês Filipe Terzio.

A rede iniciada no reinado de D. João III seria concretizada no tempo dos Filipes com o envio ao Algarve do ajudante do italiano Leonardo Torriano, engenheiro-mor de Filipe II, um napolitano de nome Alexandre Massai, que nas suas duas missões de 1617 e 1621 elabora duas Descrições do Reino do Algarve, nas quais propõe a modernização da generalidade das fortalezas da região.

ce, functioning as a module of the fortification, whose angles of fire are determined in a concerted way with those of the remaining bulwarks, which together determine the configuration of the fortress itself.

For his works, King João III called upon his master builder of the walls and fortifications of the kingdom, places beyond and India, Miguel de Arruda, a pioneer of the fortified walls in Portugal, who, in 1553, built the first two fortifications to be erected on the mainland, the Fort of S. Julião da Barra in Oeiras and the Fort of Pinhão in Lagos. The following year, he designed the first modern walled enclosure in Portugal, the Lagos Wall.

D. Sebastião continued King João III's project, reinforcing the “atalaias” network with a lookout system, by the hand of his engineer-master, the Bolognese Filipe Terzio.

The network, which was started during the reign of João III, would be completed during the time of the “Filipes”/Phillips (Spanish kings), when the assistant to the Italian Leonardo Torriano, chief engineer of Filipe II, a Neapolitan named Alexandre Massai, was sent to the Algarve. During his two missions, in 1617 and 1621, he prepared two Descriptions of the Algarve Kingdom,

Os períodos pós-restauração e do pós-terramoto de 1755 são também férteis em realizações no Algarve, muitas delas da responsabilidade do Coronel José de Sande Vasconcelos ou do Capitão Baltazar Azevedo Coutinho.

A APMCH desenvolve no âmbito da dinamização da sua Delegação Regional do Algarve o projecto da Rede de Fortificações da Fronteira Marítima, que tem como princípio encarar os elementos da arquitectura militar construídos com objectivos de defesa num factor de aproximação entre comunidades e potenciadores de desenvolvimento.

O trabalho que tem sido desenvolvido pelo Município de Almeida, onde se situa a Delegação do Distrito da Guarda da APMCH, na valorização e promoção do Património Militar da Raia, e que se concretiza na actual candidatura das Fortalezas Abaluartadas da Raia (FAR) a Património Mundial da UNESCO, é a grande fonte de inspiração para o projecto, que pretende colocar as duas delegações regionais em colaboração, garantindo-lhe um enquadramento estratégico abrangente e coerente.

A Câmara Municipal de Lagos, onde a Delegação Regional do Algarve está sediada, é o município impulsor desta estratégia, já apresentada e aprovada em reunião da Direcção e apresentada também publicamente.

A Rede pretende unir fortificações da região do Algarve, de acordo com princípios apenas esboçados e a concretizar no futuro: as entidades representadas na Rede serão os municípios em cujos territórios as fortificações se localizam; A Rede não terá como objectivo reunir a totalidade das fortificações existentes, mas incluir exemplos representativas das várias tipologias ou épocas, e inclusivamente de fortalezas apenas concretizadas em projecto ou já desaparecidas; A reabilitação, salvaguarda e valorização das fortificações será um compromisso incontornável da parte dos seus membros; A Rede promoverá encontros, conferências e exposição, acções de investigação e de formação, estabelecimento de rotas e circuitos de carácter turístico, candidaturas conjuntas a financiamento, e outras acções que os seus membros entenderem como importantes; A rede será entendida como uma entidade promotora do território nas suas várias vertentes patrimoniais; Tratando-se de uma Rede de Fortificações da Fronteira Marítima será seu objectivo o estabelecimento de parcerias internacionais com fortificações similares existentes no Mundo.

in which he proposed the modernisation of most of the region's fortresses.

The post-restoration and post-earthquake periods of 1755 were also rich in achievements in the Algarve, many of them under the responsibility of Colonel José de Sande Vasconcelos or Captain Baltazar Azevedo Coutinho.

The APMCH – Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico / Portuguese Association of Town Halls with a Historic Centre is developing the Maritime Border Fortifications Network project within the framework of the promotion of its Algarve Regional Delegation. The principle is to consider the elements of military architecture built for defence purposes as a factor for bringing communities closer together and as a development factor.

The work that has been developed by the Municipality of Almeida, where the APMCH Guarda District Delegation is located, in the valorisation and promotion of the Raia's Military Heritage, and which is materialised in the current application of the Border Bulwarked Fortresses (FAR – Fortalezas Abaluartadas da Raia) to UNESCO's World Heritage, is the great source of inspiration for the project, which intends to place the two regional delegations in collaboration, ensuring it a comprehensive and coherent strategic framework.

Lagos municipality, where the Algarve Regional Branch has its headquarters, is the driving force behind this strategy, which has already been presented and approved at a meeting of the Board of Directors and presented publicly.

The Network aims to unite fortifications in the Algarve region, in accordance with principles that have only been sketched out and will be put into practice in the future: the entities represented in the Network will be the municipalities in whose territories the fortifications are located; the Network will not aim to bring together all the existing fortifications, but to include representative examples of the various types or eras, and even fortifications that have only been planned or have already disappeared; The rehabilitation, safeguarding and valorisation of the fortifications will be an unavoidable commitment on the part of its members; The Network will promote meetings, conferences and exhibitions, research and training actions, the establishment of tourist routes and circuits, joint applications for funding, and other actions that its members consider important; The network will be understood as an entity that promotes the territory in its various heritage aspects; as it is a Network of Maritime Border Fortifications, its objective will be to establish international partnerships with similar fortifications around the world.



PLANTA DA CIDADE DE LAGOS DE 1621, IN DESCRIÇÃO DO REINO DO ALGARVE, DE ALEXANDRE MASSAI, CÓDICE VIEIRA DA SILVA. MUSEU DA CIDADE DE LISBOA